



## RAPID – BOLETIM INFORMATIVO

Representação em Portugal - 12.02.2018



### **Relatório da Comissão: A situação social e do emprego na UE continua a melhorar**

Segundo a última edição do relatório trimestral sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa, o emprego na UE no terceiro trimestre de 2017 continuou a crescer a um ritmo mais sustentado do que o previsto, apoiado por um forte crescimento económico e acompanhado de uma diminuição da taxa de desemprego.

Marianne Thyssen, Comissária responsável pelo Emprego, Assuntos Sociais, Competências e Mobilidade Laboral, declarou a este respeito: *«O crescimento está de volta à Europa. O emprego na UE atingiu o seu nível mais elevado de sempre, com mais de 236 milhões de pessoas ativas. A taxa de desemprego, por seu turno, está a diminuir de forma constante. É altura de tirar o máximo partido desta dinâmica económica positiva e dar substância aos novos direitos mais eficazes que estabelecemos no Pilar Europeu dos Direitos Sociais: condições de trabalho justas, igualdade de acesso ao mercado de trabalho e proteção social adequada. É tempo de assegurar que todos os cidadãos e trabalhadores beneficiam desta evolução positiva do mercado de trabalho.»*

O emprego na UE cresceu 1,7 % em relação ao ano anterior, o que corresponde a mais 4 milhões de pessoas empregadas, 2,7 milhões das quais na área do euro. O emprego permanente e o emprego a tempo inteiro foram os que mais contribuíram para esta expansão. Entre o terceiro trimestre de 2016 e 2017, o número de trabalhadores com contratos permanentes cresceu 2,8 milhões, um aumento três vezes superior ao registado no caso dos contratos temporários (900 000). Registrando um aumento aproximado de 3 milhões, os trabalhadores a tempo inteiro são agora 181 milhões, contra 42,7 milhões de trabalhadores a tempo parcial que registaram um crescimento de cerca de 300 000 milhões.

A taxa de emprego na UE da faixa etária 20-64 anos registou uma subida constante ao longo dos últimos três anos, situando-se nos 72,3 % no terceiro trimestre de 2017, a taxa mais elevada de sempre. Não obstante estes números, persistem acentuadas disparidades entre os Estados-Membros. As taxas de emprego nacionais variaram entre os 58 % na Grécia e os 82 % na Suécia. O relatório revela também que o desemprego na UE está progressivamente a aproximar-se dos níveis anteriores à crise. O desemprego diminuiu cerca de 8,6 milhões desde o seu pico registado em abril de 2013, ficando abaixo dos 18 milhões em dezembro de 2017 e atingindo, assim, o seu nível mais baixo desde novembro de 2008.

Outros indicadores sobre o mercado de trabalho apresentados no relatório trimestral confirmam também as melhorias na economia da UE:

- **A produtividade laboral na UE melhorou 0,8%** comparativamente com o terceiro trimestre de 2016. Os aumentos mais acentuados foram registados na Letónia, na Lituânia, na Polónia e na Roménia (3% ou mais em variação homóloga).

- **A situação financeira dos agregados familiares da UE continuou a melhorar a uma taxa de crescimento anual de cerca de 1,5 %, impulsionada sobretudo por um aumento do rendimento do trabalho.** No ano que decorreu até à primeira metade de 2017, quase todos os Estados-Membros continuaram a registar um crescimento do rendimento dos agregados familiares. No entanto, em vários países, nomeadamente a Croácia, a Grécia, a Itália, Portugal, Espanha e os Países Baixos, o rendimento disponível bruto das famílias continuava a ser inferior ao nível de 2008.
- **A procura de trabalhadores foi maior e a escassez de mão de obra continuou a subir.** A taxa de postos de trabalho vagos [1] na UE chegou aos 2% no terceiro trimestre de 2017. Este número era maior no setor dos serviços do que na indústria e na construção. A escassez de mão de obra [2] aumentou, acompanhada de uma subida das contratações [3] (até 3,7 % num ano até o segundo trimestre de 2017). As taxas de saída do emprego [4] caíram bastante abaixo dos níveis anteriores à crise e a recuperação da taxa de ingresso no emprego [5] intensificou-se nos últimos trimestres, aproximando-se do nível pré-crise.

## Contexto

O Relatório trimestral sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa apresenta uma panorâmica da recente evolução social e do mercado de trabalho da UE. Analisa as variações de curto prazo no PIB e as tendências em matéria de emprego.

Em 17 de novembro de 2017, o Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão proclamaram o [Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#), que estabelece 20 princípios e direitos fundamentais para apoiar a equidade e o bom funcionamento dos mercados de trabalho e dos sistemas de proteção social. A Comissão está já a tomar medidas para traduzir o pilar em ações concretas, de que são exemplo a [iniciativa em matéria de equilíbrio entre vida profissional e vida privada](#), a [proposta](#) de diretiva sobre condições de trabalho transparentes e previsíveis na União Europeia ou o próximo pacote de equidade social.

O Semestre Europeu constitui um instrumento fundamental para orientar anualmente o processo de convergência económica e social. A partir do ciclo de 2017/18, os princípios e as prioridades enunciados no Pilar foram integrados nos principais documentos do Semestre Europeu. Em especial, o [projeto de Relatório Conjunto sobre o Emprego](#) inclui o novo Painel de Indicadores Sociais para acompanhar os desempenhos em áreas cruciais abrangidas pelo Pilar, como, por exemplo, o abandono escolar precoce, a taxa de desemprego dos jovens ou o impacto das transferências sociais na redução da pobreza.

### Para mais informações:

[Relatório trimestral sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa - fevereiro de 2018](#)

[Sítio Web sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais](#)

[Análise Social e do Emprego pela DG EMPL](#)

[1] A taxa de postos de trabalho vagos mede a percentagem de empregos por preencher

comparativamente ao número total de postos vagos e ocupados.

[2] O indicador de escassez de mão de obra é medido pela proporção de empresas que apontam a escassez de mão de obra como fator limitador da produção.

[3] O indicador da contratação é medido pela proporção de trabalhadores que foram contratados por um empregador nos três meses anteriores.

[4] A taxa de saída do emprego é a percentagem de trabalhadores que deixaram o seu empregador num determinado período.

[5] A taxa de ingresso no emprego é a percentagem de trabalhadores que encontraram um emprego num determinado período.



**Este é o Boletim Informativo da [Representação da Comissão Europeia em Portugal](#).**

**Se este Boletim lhe foi reenviado e gostaria de o receber diretamente pode criar, gerir ou eliminar a sua assinatura [aqui](#).**

**Contacto para a imprensa através desta caixa de [correio eletrónico](#).**